

OSTEOSSARCOMA OSTEOLÁSTICO EM MAXILAR CANINO COM SOBREVIDA DE 32 MESES: RELATO DE CASO

¹COSTA, V.S.; BROCOLETTI, E.A.; CAMPAGNONE, C.H.S.; CARVALHO, A.C.; DESSEN, M.R.; FREITAS, A.C.K.M.; MARCHIÓ, F.P.; RODRIGUES, S.; GARCIA, L.L.

¹ Graduanda do 8º período de Medicina Veterinária pela universidade Metodista de São Paulo

O osteossarcoma (OSA) é a neoplasia óssea primária mais comum em cães, representando 80% dos tumores ósseos nessa espécie. É um tumor maligno, e ocorre com maior frequência em cães de raças grandes e gigantes, de em média 7 anos de idade e com maior incidência no esqueleto apendicular. O prognóstico é ruim, e o tempo de sobrevida no pós cirúrgico pode variar, dependendo de fatores como: presença de metástase, localização do tumor e diagnóstico precoce. Entretanto, a sobrevida é baixa, sendo em média de 4 a 10 meses para cães que realizaram maxilectomia como forma de tratamento. Este trabalho relata o caso de uma cadela, da raça Golden Retriever, de oito anos de idade, pesando 40 kg, encaminhada para atendimento oncológico, apresentando aumento de volume em gengiva superior direita, dificuldade ao se alimentar e dor ao toque. Após exame físico, foi solicitado hemograma completo e análise bioquímica que resultou em aumento de fosfatase alcalina, colesterol, glicose e triglicérides. Ao exame radiográfico de crânio, evidenciou-se discreto aumento de volume de partes moles em região rostral lateral direita e discreta área de lise óssea adjacente à raiz caudal do 3º pré molar. A biópsia incisiva foi realizada com diagnóstico histopatológico de osteossarcoma osteoblástico, com rápido aumento de volume no local referido em poucos dias. Após o diagnóstico, o exame de tomografia de crânio pré e pós contraste intravenoso revelou reação periosteal irregular no osso nasal e maxilar direito, associado à extensa formação de partes moles junto a margem gengival, com maior volume em cavidade nasal direita e lise dos meatos e conchas nasais. Como forma de tratamento, a paciente foi submetida a hemimaxilectomia direita e a peça foi encaminhada para análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico e revelou numerosas figuras de mitose (19 figuras em 10 campos de 40x) com margem cirúrgica caudal comprometida. Foi realizado diagnóstico imunoistoquímico, que mostrou o marcador de proliferação Ki67 positivo em aproximadamente 40% das células neoplásicas, e teve como conclusão diagnóstico compatível com osteossarcoma osteoblástico. No pós cirúrgico, a paciente apresentou infecção bacteriana resistente e edema em região rostral direita, resultando em dificuldade respiratória. Como tratamento durante os dois meses seguintes, foi administrado amoxicilina com clavulanato de potássio, enrofloxacin e ampicilina. Por motivos de foro íntimo, responsável não realizou a quimioterapia, portanto, foi adotado um protocolo paliativo para qualidade de vida. Para controle de dor foi utilizado cloridrato de tramadol, gabapentina e dipirona, e também fitocomplexo derivado de Cannabis sativa L. predominante em THC, tintura de nebulização com fitocanabinoides e viscum álbum injetável. Além disso, realizou acupuntura semanal e auto-hemoterapia. Após 32 meses, foi realizada a eutanásia, em virtude do surgimento de outro tumor de crânio localizado bilateralmente em região occipital e parietal, que resultou em alterações incompatíveis com a qualidade de vida. Até o momento do outro tumor de crânio, 29 meses após o tumor primário, nenhum exame de controle revelou sinais de metástase ou recidiva local. Desse modo, a paciente apresentou evolução favorável, com tratamento paliativo eficaz, resultando não apenas em um importante ganho de sobrevida comparada ao prognóstico desta neoplasia, mas também em qualidade de vida substancial.

Palavras-chave: neoplasia óssea; maxila; hemimaxilectomia; prognóstico.

Aloisio Cunha de Carvalho – acarvalhovet@hotmail.com
Ana Cristina Klein Marques de Freitas - anakleinvetodonto@gmail.com
Caroline Helena da Silva Campagnone – carolinecampagnone@yahoo.com.br
Eduardo Alexandre Brocoletti – eduvet07@hotmail.com
Felipe Pereira Marchió - felipe.marchio@gmail.com
Laís Lagrotta Garcia – lais_lagrotta@hotmail.com
Marina Regatieri Dessen – marina@vitta.vet.br
Sirlei Rodrigues - sirlei@cvbpvet.com.br
Viktória Silvestre Costa - victoriasilvestre@live.com